

Credores recebem novos indicadores

**BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO**

O Banco Central entregou ontem ao Comitê de Assessoramento dos Bancos Credores, em Nova York, a nova versão — segunda — do programa de ajuste econômico brasileiro para este ano, com dados do fechamento de 1984 e projeções atualizadas para 1985. Eis os principais indicadores:

“Crescimento real do Produto Interno Bruto (PIB) de 4,4% em 1984, com o aumento de 1,8% da renda per capita; a taxa de consumo caiu de 80% do PIB em 1983 para 76% no ano passado, enquanto a formação de poupança interna cresceu de 14,8% para 18,8% e também a taxa de investimento interno bruto subiu de 18,1% para 18,8% do PIB, no período.

A dívida interna da União de Cr\$ 90,27 trilhões em dezembro último atingiu o percentual recorde 22,3% do PIB.

O País não cumpriu as metas contidas na sexta carta de intenções ao Fundo Monetário Internacional (FMI) para o déficit público nominal e operacional. Os demais critérios de desempenho — crédito interno líquido, endividamento externo e balanço de pagamentos — foram cumpridos com folga, mas o Brasil deverá pedir a aprovação de adendo à sexta carta de intenções. Na composição do déficit público nominal de Cr\$ 79,39 trilhões em 1984, o governo federal — administração central — participou com Cr\$ 28 trilhões; os Estados e municípios, com Cr\$ 24,47 trilhões, e as empresas estatais, com Cr\$ 27,79 trilhões.

A pendência em torno da sétima carta de intenções já levou o FMI a cortar de US\$ 1,53 bilhão para US\$ 1,13 bilhão o desembolso de recursos, este ano, ao Brasil.

O País conseguiu o feito de fechar o balanço de pagamentos de 1984 com superávit de US\$ 654 milhões nas transações correntes. Com

mais US\$ 6,16 bilhões de saldo positivo na conta de capitais, o superávit do balanço comercial alcançou US\$ 7,03 bilhões, no ano passado.

Para 1985, o Banco Central elevou de US\$ 12,2 bilhões para US\$ 12,9 bilhões a meta de superávit comercial e reduziu de US\$ 12 bilhões para US\$ 11,17 bilhões os gastos líquidos com os juros da dívida, o que permitiu a revisão da estimativa de déficit em conta corrente de US\$ 3 bilhões para US\$ 1,5 bilhão.

As reservas cambiais do País, no conceito tradicional do FMI, crescerão US\$ 1,83 bilhão líquidos, em 1985, e atingirão US\$ 13,83 bilhões, contra US\$ 11,99 bilhões em dezembro último. No ano passado, na contabilização restrita do FMI — dedução das obrigações de curto prazo e dos compromissos com o próprio Fundo —, as reservas líquidas evoluíram de menos US\$ 3,3 bilhões para mais US\$ 3,74 bilhões.

A dívida externa bruta, incluída a parcela de curto prazo, alcançou US\$ 102,44 bilhões, em dezembro último. Este ano a dívida deverá crescer apenas 2,3% e chegar a US\$ 104,84 bilhões. O Banco Central reduziu de 11,5% para 10,5% ao ano a projeção da taxa média do euromercado (Libor), ao longo de 1985, justamente quando os juros europeus estão em alta — 10,25 a 10,375% ontem, contra 8,81% no final de janeiro último. Segundo o Banco Central, 62,9% da dívida estão atrelados à Libor; 10,5% à prime — taxa preferencial norte-americana — e 26% possuem juros fixos. Por falta de interesse dos importadores brasileiros e a negativa do governo norte-americano de reduzir os encargos, o Brasil não utilizará a linha de crédito de US\$ 1,5 bilhão com aval do Banco de Exportação e Importação dos Estados Unidos (Eximbank). O Banco Central zerou a projeção original de desembolso de US\$ 450 milhões da linha do Eximbank a importadores brasileiros de produtos norte-americanos.